



INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION  
ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL CAFÉ  
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ  
ORGANISATION INTERNATIONALE DU CAFÉ

EB 3973/10

9 fevereiro 2010  
Original: inglês

P

Junta Executiva /  
Conselho Internacional do Café  
1 – 4 março 2010  
Cidade da Guatemala, Guatemala

**Relatório do Comitê Virtual de Revisão (CVR)  
sobre três propostas de projetos cafeeiros**

### **Antecedentes**

1. O presente relatório contém as avaliações do Comitê Virtual de Revisão (CVR) das seguintes três propostas de projetos (duas novas e uma revisada), que serão examinadas pela Junta Executiva e pelo Conselho em março de 2010:

- **Expansão da pequena cafeicultura (Nota conceitual)**, apresentada pela Associação do Café do Malauí (documento de trabalho WP-Board 1060/10)
- **Promoção da comercialização e consumo interno de café na República Centro-Africana**, apresentada pela Organização Interafricana do Café (OIAC) (documento de trabalho WP-Board 1061/10)
- **Incremento do potencial de produção do café Robusta gourmet em Uganda e na Tanzânia**, apresentada pelo *Istituto Agronomico per l'Oltremare* (IAO) do Ministério das Relações Exteriores da Itália (MAE), com o apoio do Governo de Uganda (documento de trabalho WP-Board 1059/09 Rev.1)

2. O CVR é integrado pelo Brasil, a Côte d'Ivoire, a Guatemala e a Indonésia (Membros exportadores) e a Alemanha, a Espanha, os EUA e a Itália (Membros importadores).

### **Ação**

Solicita-se à Junta Executiva que aprecie o relatório do CVR e apresente recomendações ao Conselho sobre as três propostas.

## RELATÓRIO DO COMITÊ VIRTUAL DE REVISÃO (CVR)

Resumo da avaliação do CVR, por área técnica

Fevereiro de 2010

<b>Área técnica</b>	Expansão da pequena cafeicultura (Nota conceitual)	Promoção da comercialização e consumo interno de café na República Centro-Africana	Incremento do potencial de produção do café Robusta gourmet em Uganda e na Tanzânia*
Prioridades do setor cafeeiro	Suficiente	Má	Fev. 2010: Boa Set. 2009: Suficiente
Planejamento do projeto	Má	Má	Fev. 2010: Suficiente Set. 2009: Má
Capacidade operacional da Agência de Execução do Projeto (AEP)	Muito má	Muito má	Fev. 2010: Suficiente Set. 2009: Má
Sustentabilidade	Má	Má	Fev. 2010: Suficiente Set. 2009: Suficiente
Orçamento/Custo-eficácia	Muito má	Muito má	Fev. 2010: Suficiente Set. 2009: Má
<b>Recomendação geral</b>	O CVR recomendou a <b>revisão</b> da nota conceitual, levando em conta os comentários técnicos formulados, com vistas à posterior elaboração de uma proposta completa	CVR dividido entre: <b>revisão (3) ou rejeição (2)</b>	CVR dividido entre: <b>aprovação (1) ou revisão (4)</b>

\* Esta foi a segunda vez que esta proposta foi avaliada pelo CVR. Os resultados da avaliação são indicados no quadro acima, como segue: fevereiro de 2010 e setembro de 2009.

**1. Expansão da pequena cafeicultura (Nota conceitual)**, apresentada pela Associação do Café do Malauí – Esboço da proposta: documento de trabalho WP-Board 1060/10.

<b>Área técnica</b>	<b>Avaliação:</b>
Prioridades do setor cafeeiro	Suficiente
Planejamento do projeto	Má
Capacidade operacional da AEP	Muito má
Sustentabilidade	Má
Orçamento/Custo-eficácia	Muito má
<b>Recomendações do CVR</b>	O CVR recomendou a <b>revisão</b> da nota conceitual, levando em conta os comentários técnicos formulados, com vistas à posterior elaboração de uma proposta completa

**Comentários gerais:**

- a) O projeto proposto destina-se a disponibilizar a cafeicultura aos pequenos agricultores da região central do Malauí como alternativa ao cultivo pecuniário do tabaco.
- b) A Agência de Execução do Projeto (AEP) a propor ainda não foi decidida.
- c) Esta foi a primeira vez que o Comitê examinou a proposta.

**Comentários do CVR:**

- Para dois Membros o conceito era aceitável, compreensível e interessante, e valia a pena levá-lo adiante, mas para outros dois a nota conceitual não continha muita informação, não podendo ser analisada como estava, e uma proposta completa deveria ser apresentada.
- Também se sugeriu a elaboração de uma proposta em que se considerasse a necessidade de tratar de várias questões, tais como: o enfoque a adotar; o método de escolha das famílias a escolher; uma demonstração (através de análise custo-benefício) de que seria econômico para os pequenos agricultores mudar do tabaco ou outros cultivos para a produção de café; uma discussão sobre acesso ao mercado e limitações ou oportunidades da cadeia de valor; como reduzir as barreiras comerciais; como garantir o controle de qualidade; e a apresentação de um orçamento detalhado.

**Outros comentários e sugestões:**

- Seria importante definir as maneiras de organizar os grupos de agricultores e dispor de modalidades claras para a distribuição de diferentes níveis e tipos de responsabilidades entre os participantes locais. Seria também necessário conceber órgãos endógenos de controle apropriados, para supervisão dos aspectos econômicos do projeto. Pessoas precisariam ser selecionadas e treinadas para gerir o projeto de forma sustentável. Acesso ao mercado internacional de café de alta qualidade teria de ser organizado, pois o Arábica do Malauí possuía excelente potencial de qualidade.

- Também se ressaltou que os proponentes deveriam ter em mente que, na proposta completa, os números deveriam ser apoiados por argumentos sólidos. Por exemplo, não estava claro por que se falou em 3.000 famílias participantes do projeto, ou por que os efeitos se dividiriam entre mais de 20.000 pessoas. Essa avaliação ganharia peso se informações sobre a população da área onde o projeto seria implementado fossem fornecidas e se se propusesse contemplar uma determinada porcentagem, equivalente a um determinado número de famílias. O significado de “vulnerável” não estava claro na afirmação “A maior parte dos membros do grupo visado é vulnerável e sofre desvantagens. Trata-se de famílias com um único chefe, cuidando de doentes de AIDS.” No caso da afirmação de que “o projeto ajudará a reduzir barreiras comerciais, pois dará oportunidade e capacidade aos pequenos produtores de acessar os mercados internacionais, pois a maior parte do café é exportado”, não estava claro como isso seria conseguido. Caso o projeto levasse a aumentos de produção, de que forma isso se relacionava com barreiras comerciais de natureza econômica? Alguém se encarregaria de abrir mercados para os cafeicultores? Não ficara claro o sentido da referência a colinas onde haveria “terraços construídos profissionalmente”.
- De modo geral, todos os argumentos deveriam ser fortalecidos, e os proponentes não deveriam usar afirmações que eles julgavam iriam agradar os avaliadores. Os leitores da proposta precisavam ver comprovação firme e convincente de que o projeto era viável e teria um impacto positivo sobre muitas pessoas. Ao redigir a proposta, os proponentes deveriam ter em mente as recomendações do CVR.
- Como o propósito primordial do projeto era introduzir o café como cultivo alternativo para diversificação, e como a decisão sobre o projeto era complexa, num contexto mundial caracterizado por relativa estagnação da demanda e do crescimento e diversificação da oferta, seria precipitado justificá-lo meramente em termos de uma situação de alta de preços.
- A diversificação da produção deveria ser empreendida com ênfase clara na segurança alimentar acompanhando o fortalecimento da produção e da comercialização no setor cafeeiro, com uma garantia adequada de alimentos para a população beneficiária. Isso acrescentaria um elemento fundamental a um projeto que procura se basear num processo nacional de fortalecimento do setor.
- Outro requisito essencial para desfazer possíveis reservas quanto aos investimentos vultosos em equipamento previstos no projeto é que as agências nacionais e internacionais de cooperação atuem de modo sinérgico e coordenado para ampliar o uso eficaz dos recursos do projeto. Pesquisa aplicada e treinamento constante também deveriam ser parte da proposta. Para tanto, deveriam ser explorados elos com importantes participantes não só da região como também de agências de cooperação internacional que pudessem complementar os recursos econômicos que se propunha destinar ao projeto.

**2. Promoção da comercialização e consumo interno de café na República Centro-Africana**, apresentada pela Organização Interafricana do Café (OIAAC) – Esboço da proposta: documento de trabalho WP-Board 1061/10.

Área técnica	Avaliação:
Prioridades do setor cafeeiro	Má
Planejamento do projeto	Má
Capacidade operacional da AEP	Muito má
Sustentabilidade	Má
Orçamento/Custo-eficácia	Muito má
<b>Recomendações do CVR</b>	CVR dividido entre: <b>revisão (3) ou rejeição (2)</b>

**Comentários gerais:**

- a) O projeto proposto destina-se a reabilitar o setor cafeeiro, expandir o comércio de café (incluindo exportações) e, com isso, melhorar as condições de sustento dos cafeicultores e suas famílias na República Centro-Africana.
- b) A AEP proposta é a Organização Interafricana do Café (OIAAC).
- c) Esta foi a primeira vez que o Comitê examinou a proposta.

**Comentários do CVR:**

- Um Membro disse que a proposta precisava ser refeita, concentrando-se na melhoria da qualidade em geral, e em como criar um mercado interno organizado e transparente, como a introdução propunha.
- Enfatizou-se também que, por não considerar a promoção do consumo elegível para financiamento, o FCPB com certeza rejeitaria este tipo de proposta, e observou-se que, como várias boas propostas em trâmite ainda estavam aguardando apresentação ao FCPB para financiamento, esta proposta deveria ser rejeitada.
- A proposta foi considerada desorganizada e desprovida de suficientes pormenores. Como ela tinha três objetivos, parece que a inclusão do terceiro objetivo de *incentivar o consumo* claramente diminuía seu valor.
- Aspectos relevantes à segurança alimentar e ao desenvolvimento rural poderiam ser melhor elaborados.

**Outros comentários e sugestões:**

- O primeiro componente do projeto (adição de valor) e o primeiro objetivo (treinamento de organizações de agricultores) estavam mal emparelhados. Deveria discutir-se em detalhe a questão de como cada objetivo seria alcançado, e os objetivos não deveriam ser fundidos na discussão dos componentes do projeto. O componente 3 não era listado como objetivo da proposta.

- Como em condições normais as organizações de agricultores são grupos organizados e oficialmente reconhecidos, com constituições vinculativas e estruturas de gestão bem definidas, um Membro indagou como elas seriam registradas, e qual era o mecanismo a utilizar para tanto.
- No caso do orçamento, era preciso fornecer detalhes específicos de como as cifras relativas aos componentes 1 a 4 seriam desembolsadas, bem como mais detalhes de como os proponentes chegaram a essas cifras.
- A relevância do projeto precisa ser justificada solidamente, em particular considerando que ele se refere a uma atividade especificamente rejeitada pelo FCPB. Duas estratégias complementares poderiam ser consideradas: por um lado, maximizar os componentes do projeto não diretamente ligados à promoção do consumo (que na verdade parecem ter relativamente mais peso no projeto existente) e, por outro lado, encaminhar a proposta a agências de cooperação bilateral que, em princípio, fossem mais receptivas a essas orientações.
- Como a proposta não se concentra na segurança alimentar – que é fundamental nas circunstâncias do país e da população para a qual o projeto é dirigido – será preciso mencionar como o projeto afetará os níveis de renda e os indicadores de desenvolvimento. Também será preciso fazer referência à segurança alimentar dos beneficiários diretos e indiretos do projeto.
- Outra condição fundamental, especialmente em vista da necessidade de desfazer possíveis reservas quanto aos investimentos vultosos em equipamento no projeto, é que as agências nacionais e internacionais de cooperação atuem de modo sinérgico e coordenado para ampliar o uso eficaz dos recursos disponibilizados ao projeto.

**3. Incremento do potencial de produção do café Robusta gourmet em Uganda e na Tanzânia**, apresentada pelo *Istituto Agronomico per l'Oltremare* (IAO) do Ministério das Relações Exteriores da Itália (MAE), com o apoio do Governo de Uganda – Esboço da proposta: documento de trabalho WP-Board 1059/09 Rev. 1 .

Área técnica	Avaliação:
Prioridades do setor cafeeiro	Fev. 2010: Boa Set. 2009: Suficiente
Planejamento do projeto	Fev. 2010: Suficiente Set. 2009: Má
Capacidade operacional da AEP	Fev. 2010: Suficiente Set. 2009: Má
Sustentabilidade	Fev. 2010: Suficiente Set. 2009: Suficiente
Orçamento/Custo-eficácia	Fev. 2010: Suficiente Set. 2009: Má
<b>Recomendações do CVR</b>	CVR dividido entre: <b>aprovação (1) ou revisão (4)</b>

### **Comentários gerais:**

- a) O projeto proposto destina-se a agregar valor ao café Robusta de Uganda e da Tanzânia e a promover as regiões produtoras de café e a herança cultural local.
- b) A AEP é o IAO/MAE, Florença – Itália.
- c) Esta é a segunda vez que o Comitê examinou a proposta.

### **Comentários do CVR:**

- Um Membro se impressionou com a quantidade de detalhes apresentados pelos proponentes. Em sua opinião, a proposta tinha metas bem desenvolvidas, que deveriam proporcionar melhores condições de sustento aos produtores de Robusta de ambos os países, e oferecia uma perspectiva holística para a produção de café em ambos os países.
- Na opinião de outro Membro, porém, a versão revisada era decepcionante, comparada com a primeira versão apresentada, na qual certas áreas já elaboradas ofereciam boas possibilidades de melhoria. As únicas mudanças introduzidas eram pertinentes aos custos adicionais que a inclusão da Tanzânia pressupunham. A nova versão não levava em consideração as recomendações formuladas pelo CVR ao examinar a proposta em setembro de 2009.
- Também se notou que o Conselho Internacional do Café recomendara que na revisão da proposta fossem incluídos outros países da região. Embora tanto a Tanzânia como Angola estivessem interessados em participar do projeto, só a Tanzânia fora incluída. Para atender à recomendação do Conselho, os proponentes deveriam acrescentar uma explicação das razões por que só a Tanzânia fora incluída.
- Outro Membro enfatizou que a proposta não continha referências a ações específicas para lidar com o controle de qualidade do café produzido, nem explicava como as atividades seriam monitoradas nos locais de sua implementação. Para obter resultados positivos, era extremamente importante que houvesse supervisão contínua nesses locais, bem como engajamento irrestrito e aceitação de responsabilidades por pessoas específicas das comunidades locais. O projeto não tratava desta questão satisfatoriamente. Instituições e fontes de financiamento locais precisariam estar ativamente envolvidas no projeto.